



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – SETEMBRO DE 2007**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Segundo Tempo arranca aplausos no 7 de Setembro com o grito dos incluídos

10/09/2007, 11:30

O grito de guerra “Educação, Esporte, Inclusão. Segundo Tempo – Brasil”, em frente à tribuna de honra, durante o desfile de 7 de Setembro, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, reforçou ainda mais o espírito cívico dos brasileiros. Acompanhados de Maurício, Marcelo Negrão e Paulão, atletas do ouro olímpico do vôlei, e por cinco atletas do programa Bolsa-Atleta, 100 estudantes do programa em núcleos de Valparaíso (GO) desfilaram como heróis, arrancando aplausos dos presentes, ao defenderem a candidatura do Brasil como sede das Olimpíadas de 2016 e da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Uniformes bem passados, peito estufado, passos sintonizados. A alegria estampada no rosto das crianças foi a marca registrada do grupo. Os estudantes repetiram com perfeição os treinamentos realizados em quatro semanas, no núcleo Céu Azul, de acordo com a coordenadora geral da parceria com o Instituto Pró-Ação, Piscila Moreira. “Nossas crianças são lindas. Apesar de a grande maioria carregar histórias tristes, elas nos emocionam a cada instante, nos dando mostra de superação”, relatou a pedagoga. O evento foi acompanhado com atenção pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pelo ministro do Esporte, Orlando Silva, demais ministros de estado e pelo convidado de honra, o presidente de Moçambique, Armando Guebuza. Conforme o ministro Orlando Silva, a idéia foi reforçar no desfile que, a exemplo dos Jogos Pan e Parapan-americanos Rio 2007, o Brasil está apto para sediar eventos esportivos de grande porte. Ainda, segundo o ministro, com relação aos jovens beneficiados pelo Segundo Tempo, a proposta foi mostrar ao público o que o Segundo Tempo tem de melhor: a formação de cidadãos de bem e o orgulho de ser brasileiro. “A apresentação de nossas crianças do Segundo Tempo foi exemplar. Eles desfilaram como heróis”, elogiou Silva.

O esporte brasileiro se fez presente na cerimônia cívica. Os atletas Patrícia e Priscila Lima (ambas do atletismo), Mariana Terto (natação), Angélica Gama (kick boxing), Gustavo Sampaio (caratê), Elianay Santana (atletismo) e Pedro Borges (remo), contemplados pelo Bolsa-Atleta, também desfilaram. A estudante Priscila Novaes, 13 anos, era só sorrisos na concentração do desfile. Muito animada, a aluna da 6ª série disse que estava treinando para um futuro próximo. “Amo praticar natação no Segundo Tempo. Tenho certeza que, em breve, estarei desfilando como nadadora da seleção brasileira, para o presidente Lula assistir e se orgulhar mais uma vez”, avisa. O estudante da 4ª



série Murilo Gláucio Sabino disse alimentar o sonho de ser jogador de futebol. “Adoro estudar e chutar bola. Mas por enquanto, a bola da vez é ficar bonito, com uma cabeleira maneira para mostrar para as pessoas o quanto o programa Segundo Tempo muda a vida da gente e pra melhor”, disse, ao retocar o penteado. Finalizando a representação do Ministério do Esporte na Semana da Pátria, os idosos do Programa Vida Saudável desfilaram esbanjando. Trata-se de um grupo de 100 idosos moradores da Vila Planalto, contemplados pelo Vida Saudável na parceria com os Fuzileiros Navais de Brasília.

Carla Belizária Ascom - Ministério do Esporte



Segundo Tempo de Bom Jesus da Lapa (BA) é o segundo melhor do Open de Taekwondo

18/09/2007, 16:40

Sobre o tatami, na quadra esportiva do Ginásio Poliesportivo do Ibirapuera, em São Paulo, 11 estudantes mostraram o potencial do Programa Segundo Tempo ao tornarem-se vice-campeões do Brazil Open de Taekwondo. Os jovens, moradores de Bom Jesus da Lapa, disputaram nas categorias infantil, juvenil e Junior, e tiveram uma vitoriosa conquista geral de 29 medalhas: 13 ouros, sete pratas e nove bronzes. Com este resultado, deixaram para trás países como Peru, Chile e Estados Unidos.

O campeonato Internacional de Lutas Duplas faz parte do calendário da Federação Mundial da Modalidade. O evento contou com a participação de 750 atletas do Brasil e de outros países representados por 60 equipes. Esta 10ª edição comemorou o 37º aniversário da introdução da modalidade no Brasil. Entre os destaques, Eduardo Pinheiro dos Santos, 11, campeão nas categorias individual e duplas, Géssica Costa, 18, campeã poomse e duplas e terceiro lugar na individual e Yasmin Novais, 14, campeã poomse, e duplas. A brilhante atuação dos três alunos foi determinante para o melhor desempenho da equipe baiana, que foi aplaudida de pé por uma multidão que compareceu no Ibirapuera. “Eles tiveram muita garra, aplicaram os golpes com perfeição e demonstraram uma técnica muito apurada, digna dos melhores lutadores”, relata Mestre Waldemir, técnico da equipe e coordenador da parceria com o Programa Segundo Tempo e a Associação Desportiva Lapa Taekwondo Clube. “Senti muita emoção por essas duas importantes conquistas. Mais ainda quando minha mãe foi me receber na academia na Lapa, quando retornamos. Ela me abraçou e me beijou e disse que há muito tempo eu era o campeão da vida dela”, relata Eduardo. O jovem faz planos para o futuro e diz que quer ser advogado. “Mas também serei mestre no Taekwondo”, ressalta.

Géssica, por sua vez, explica que para alcançar o lugar mais alto do pódio foram necessários treinos intensivos e muita determinação para vencer. “Nossos treinamentos eram de quatro horas diárias e o resultado não poderia ser melhor”, ressalta a jovem. Mesmo tendo enfrentado 24 horas de ônibus para participar do evento, Yasmin, 14, lembra que a motivação sempre foi marca da preparação para a competição. “A empolgação de ser escolhida para participar do campeonato superou o cansaço da viagem. E é desta forma que pretendo superar meus desafios de vida”, conta. A lutadora



também acredita que o esporte e a vida profissional podem andar juntas. “Pretendo um dia ser médica pediatra, mas jamais abandonarei o esporte”, assegura.

Confira os demais atletas campeões do Segundo Tempo

Henrique Arrudes - campeão poomsê e duplas e vice individual) César Augusto de Souza - terceiro lugar individual Ronaldo Ribeiro Nunes - campeão duplas, terceiro individual (deficiente auditivo) Ravi Cordeiro - vice individual e duplas e 3º lugar poomse Cláudio Matheus Costa – vice demonstração) Henrique Marques - campeão duplas Set Hudson Leite - campeão demonstração (deficiente físico) Valdecy Lelis - vice individual e poomse Valdemir Texeira - campeão individual e poomsê)



Programa Segundo Tempo realiza 1ª oficina do projeto Internúcleos

19/09/2007, 17:56

Para qualificar e aprimorar a gestão do Programa Segundo Tempo, uma nova estrutura organizacional, integrada por diversas medidas, com vistas ao melhor alinhamento administrativo e pedagógico está sendo definida pelo Ministério do Esporte. Essa nova dinâmica operacional envolve ajustes em pontos gerenciais como: formalização de convênios, operação, implementação, capacitação, projetos sociais e eventos.

Uma das ações, a criação de um circuito de festivais anuais com a participação de estudantes de todos os núcleos do programa no Brasil, começou a ser traçada com a realização de uma oficina voltada para o assunto. A programação aconteceu na última quarta-feira (18), no St. Peter Hotel, em Brasília. “Vamos permitir um olhar diferente no Segundo Tempo, estimulando a vivência de novas experiências e uma maior integração entre os jovens”, anunciou o secretário Nacional de Esporte Educacional, Júlio Filgueira, durante a abertura da oficina do projeto internúcleos. Em seguida, Filgueira antecipou que a idéia é promover ações descentralizadas por meio de etapas municipais e estaduais, que culminarão com a nacional. A ex-atleta da seleção brasileira de vôlei e presidente do Instituto Esporte Educação Ana Beatriz Moser, tem experiência na área de festivais esportivos e acompanhou a programação. Ana Moser elogiou a iniciativa do governo federal de envolver ainda mais as crianças com o sócio-educativo. “O festival internúcleos amplia o universo do aluno, que por sua vez, se sente valorizado e vai ao encontro das expectativas. É um tipo de atividade que promove a competição, a participação e a inclusão daqueles que não têm habilidades para o esporte”, defende Ana Moser.

Entre os participantes, cerca de 20 pessoas entre técnicos do Ministério do Esporte e representantes de governos estaduais e municipais e de entidades com experiências esportivas no setor.

Carla Belizária Ascom - Ministério do Esporte